

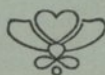
4



L. 199 / 7

ULYSSES SARMENTO

Ode aos soldados francezes



RIO DE JANEIRO
Typ. Revista dos Tribunaes
55, Rua do Carmo, 55
1916

L.
8199117

8

ULYSSES SARMENTO

Ode aos soldados francezes

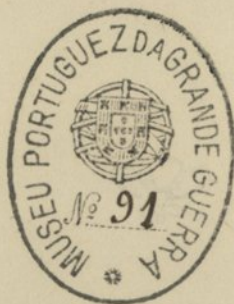
R. 71118



1893556

RIO DE JANEIRO
Typ. Revista dos Tribunaes
55, Rua do Carmo, 55
1916

«Comité de Propaganda Aliadófla»
(Academia de Estudos Livres)
SÉDE—R. da Emenda, 53

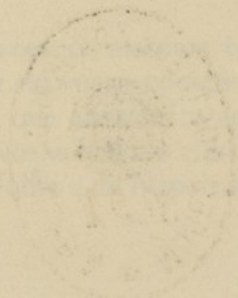


Ode aos Soldados Franceses

Com a voz de guerra, com a voz de vitória,
Lutando em prol do bem da humanidade,
Vosso nome é o que nos inspira e nos dá
Força para vencer, para vencer sempre.
Ó soldados de França, abençoada terra!

A Ruy Barbosa e Anatole France:—

as duas grandes mentalidades latinas.



Ode aos Soldados Francezes

Com a vossa intrepidez, com a vossa valentia,
Lutando, ora de noite, ora á ardencia dos sóes,
Vindes pasmando o mundo ; e o mundo noite e dia,
Deante do vosso esforço, em vós pensa e confia,
O' soldados de França, abnegados heróes !

Magua, dôr, agonia, angustia, soffrimento,
Não fêm modificado em nada o vosso ser.
Expostos na trincheira á chuva, ao sol e ao vento,
Trazeis um só ideal no vosso pensamento,
Pelo mundo lutar—pela França morrer !

Sois os mesmos heróes, os mesmos bravos de hontem !
Perdura a mesma fé no vosso coração !
O que sois e valeis, que altos feitos apontem,
E paginas de luz a vossa historia contem,
Almas gemeas de Joffre e de Napoleão !

Nos Alpes affrontando a invernada bravia,
No Nilo a receber chuvas e temporaes,
Fostes os mesmos sempre ; e então ninguem sabia
Dizer qual dentre vós era o de mais valia,
Tanto na audacia e ardor ereis todos eguaes !

E o que tendes soffrido em prol da humanidade!
Momentos de martyrio e instantes de aflicção . . .
Mas sempre um gesto nobre o vosso ser invade,
E onde quer que estejaes — campo, aldeia ou cidade,
Vossos olhos no bem fitos sempre estarão!

Não tendes combatido uma só vez no mundo
Senão por um grandioso e alevantado ideal;
O vosso santo amor de um doce sonho oriundo,
Como se torna são, patriótico e fecundo,
Quando tem de abater a tyrannia e o mal!

A gloria vos sorri, a gloria vos acena,
E cerca a fodos vós de orgulho e de calor;
Tem-vos seguido, desde a solidão terrena
Do Egypto até Marengo, Austerlitz e Iena,
Com o mesmo entusiasmo e o mesmo estranho ardor.

E tudo pela França e por amor á França!
Tudo deixaes por ella... alma, crença, prazer,
Mocidade, paixão, sonho, gloria, esperança,
Caricias de mulher, sorrisos de creança...
Pela França feliz, não se vos dá morrer!...

À alma inteira do mundo em vós confia e espera !
E neste instante cruel de um desespero atroz,
Uma victoria vossa é um sol de primavera
A illuminar um céu de face escura e austérea.
Em vós confia o mundo e tudo espera em vós !...

A estrella cuja luz amplissima e serena
Vos conduzia outr'ora, ainda hoje vos conduz.
Não creiaes, se offuscou, no céu de Santa Helena !
Ella ainda vos procura, ella ainda vos acena,
Com o mesmo intenso brilho, e a mesma intensa luz !...

Que importa Waterloo, se todo o esforço ingente
Purificou-se em vós como em vivo crisol?...
Caistes para vir mais fortes... Tal a gente
Em tarde triste e má, vê se esconder no poente,
Para surgir depois, mais bello e altivo, o sol !

Em nada diminuiu a vossa antiga gloria !
Vossa bravura estoica ainda está firme e san...
Vossos feitos do Marne hão de fulgir na historia,
E se hade eternisar em pagina marmorea
A vossa resistencia heroica de Verdun !

Verdun! Verdun! Verdun! Mais tarde, um dia, quando
Em horas de repouso e calma e placidez,
Alguem fôr desta guerra os feitos relembrando,
Hade levar bem alto o esforço formidando,
O acto de mais valor do soldado francez !...

E uma voz firme, a echoar por bosques e clareiras,
Atravessando a selva, as montanhas e o mar,
Apregoará ao mundo em phrases altaneiras,
— Legiões de moços sãos, legiões fortes e inteiras,
Aqui vieram morrer, se extinguir, se quebrar !

Como tendes sabido encher os vossos dias,
De gloria, de calor, de vida e de altivez !
Revezes tendes tido, e dores e agonias,
Mas para o compensar, victorias e alegrias,
Vos tem offerecido a sorte muita vez !...

Como eu vos quero e admiro ó grandes defensores
Da lei ! como aprendi bem cedo a vos amar !
Vós, que na intensa luta, embóra vencedores,
Não sabeis affligir, e até mesmo aos traidores,
Não sabeis abater, não sabeis humilhar !

Quanto não soffrereis pensando na desdita,
No flagelo sem nome, e no martyrio atroz
Desta Belgica, irmã desventurada e afflicta,
Que agora estende o olhar á abobada infinita,
Certa de ter o amor e a alma de todos nós!...

Quanto não vibrareis lembrando a Servia, a triste,
A de uma resignação sublime e sem igual ;
Ella, que para a dôr e para a magua existe,
Que persiste em lutar, que em padecer persiste,
Que prefere morrer a ser infiel, desleal! ?...

Por tudo haveis de ter uma tristeza immensa,
Que os vossos corações velará como um véo...
Tudo passando : o amor, a mocidade, a crença !
E a ensopar-se de sangue este céu da Provença,
De todos, para vós, o mais formoso céu ! ...

Não longe, dias bons, noites de lua cheias,
Passaveis, illusões, gôzos a recordar,
Sem tentar contra o bem e as fortunas alheias ;
Lembraveis tão somente a vida das aldeias,
Que desde a infancia amiga aprendestes a amar...

Chegavam rindo e em flôr, beijos de primavera,
Alegrias de sol, caricias de verão ;
Tudo que gera — amor — e alacridade gera...
Mas... deusa infame e vil de face hedionda e austera
Deixou em vez da paz — o tédio e a solidão!...

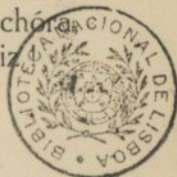
Quantas vezes, á noite, olhando o firmamento,
Presos á languidez do brilho sideral,
Entregues á ternura e á volupia do vento,
Não recordaveis, sós, com um vivo sentimento,
Suavissimas canções de Hugo e de Mistral!

Quanta vez, ao surgir de tarde doce e amena,
Perdidos — alma e olhar de emoções e embriaguez ;
Cercados — alma e olhar de scismas e de pena,
Não lembraveis, bem sós, os queixumes do Sena
Que o vosso amor ouviu pela primeira vez...

E os versos de Musset... simples e inspiradores...
Tão humanos, tão bons, de uma doçura tal,
Que esquecer vos fazia os pezares e as dores...
Os versos de Musset... quanta vez, entre flôres,
Não dizieis, sonhando, á porta do casal!...

Nem pensaveis na guerra... Os vossos pensamentos
Perdiam-se bem longe em ignotas regiões,
Nem suppunheis talvez que, em desejos violentos,
Seguiam vosso passo, espiritos attentos,
No preparo infernal de obuzes e canhões.

Veio a guerra! E guerrear é a vossa vida agora!
O' soldados! o mundo em peso vos bem diz!
Trazeis o mesmo porte e a bravura de outr'ora,
E o mundo que, por vós, pensa, medita e chora,
Pede a Deus pela França, e que a faça feliz.



Pela França que, mãe magnanima e guerreira,
Se bem sabe punir, tambem sabe perdoar;
Por ella que, offendida, embóra hospitaleira,
Sabe ao inimigo até na hora derradeira,
Não ter odio, e antes ter olhos para chorar!...

Não vos peze a injustiça, o sarcasmo, a vingança,
O ultraje, a affronta, o odio, a miseria, o rancor;
O vosso patriotismo a tudo vence e alcança!
E onde quer que estejaes, vereis a alma da França,
Sorrindo para vós sempre com o mesmo amor!

A alma da França, sim ! vereis por toda a parte,
Longe ou perto de vós, gloriosa, a vos sorrir ;
E Ella --- templo de luz, das diversões e da arte
Sem que só de grandeza e de louros se farte
Vos falará, tambem, das maguas que hão de vir ...

A alma da França, sim, junto a vós lutadores
No instante da batalha hade dizer por fim :
---Vós sois bem filhos meus, fructos dos meus amores,
E a todos vós por certo hade cobrir de flôres
Dizendo :—Deus proteja a quem soffre por mim !...

Muito tendes soffrido e soffrereis ainda,
Por certo ! Poema cruel de desesperos e ais...
Remorsos não terá vossa alma estoica e linda !
Nem ouvireis de noite a imprecação infinda,
Funda lamentação das mortas cathedraes !...

Não tereis o remorso... o corvo que anniquilla,
Que esmaga e abate... E nem o pesadelo atroz,
Vós tereis ! E, em chegando a uma aldeia, a uma villa,
Certos de terdes a alma abençoada e tranquillã
Sorrireis, e almas sans hão de falar de vós...

Hão de falar de vós, do vosso amor á terra,
Do vosso sacrificio e o vosso amor á lei;
De tudo que bondade e complacencia encerra,
E o mundo vos dirá, já terminada a guerra:
—Fostes, crêde, o soldado a quem mais quiz e amei !

Hão de falar de vós, do que tendes soffrido,
E ainda continuaes sem descanço a soffrer...
E, noiva, mãe, irmã, todas num tom sentido,
Dirão de algum de vós que já tenha morrido :
—Este, sim, lutou muito ! e bem soube morrer!...

E que prazer ouvir de labios bons e humanos,
Phrases assim... não ouvir uma só phrase cruel !...
Os algozes, os máos, os brutos, os tyrannos,
Os que causaram luto, os que causaram damnos,
Tenham palavras de odio, embebidas de fél !

Um dia... para que tão dolorosa scena,
Aos vossos corações agora vir lembrar ?
Como um flagelo mão, de colera e de pena,
Arrancaram de vós esta Alsacia-Lorena...
E a affronta nunca mais soubestes perdoar !

Ficou em todos vós aberta uma ferida...
Quanto tempo ha passado, e não cicatrisou !
A alma deixastes lá, de dores succumbida,
Ficou lá o melhor de toda a vossa vida,
Um pedaço de vós lá na Alsacia ficou !...

E isto é que vos faz ir agora nas trincheiras
Lutando, ora de noite, ora á ardencia dos sóes,
Certos de que, no horror das batalhas traiçoeiras,
As mulheres de França, heroicas companheiras,
Não deixarão de orar e de pedir por vós...

Abençoados sejaes, soldados, que a amargura,
Purificando vem no infortunio e na dôr;
Abençoada seja a vossa sepultura;
Que a luz da madrugada a encontre sempre pura
Cercada de carinho e inundada de flôr.

Combatei !... Deixae ir vossos corpos amados...
Que importa ? O mundo só vos ama e vos bemdiz !
Deus tenha para vós sempre os olhos voltados...
Deus vos proteja a vós, ó sublimes soldados...
Deus véle pela França e a faça bem feliz !...

